



4º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E
CULTURA:
DISSEMINAÇÃO DO PATRIMÔNIO POR MEIO DA TECNOLOGIA

Informação, redes e perspectivismo: uma reflexão inovadora

RODRIGO PIQUET SABOIA DE MELLO
DOUTOR EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CHEFE DO NÚCLEO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU DO ÍNDIO

Introdução

Na contemporaneidade é observada uma emergência das redes em contraponto as torres (FERGUSON, 2018) e neste panorama específico o fenômeno informacional transparece com novas formas de visualizações e empoderamento de grupos sociais distantes dos epicentros decisórios. Todavia, os construtos desses estratos sociais ficam mais complexificados fruto de certa autonomização da informação por meio dos dispositivos tecnológicos existentes. Para um aprofundamento da reflexão proposta será fagocitado o conceito de perspectivismo (CASTRO, 1996) com o objetivo de compreender a relação compostas pelas redes em nossa sociedade e a informação de modo perspectivista, na qual o criador não detém mais o controle de fluxos informacionais e da comunicação.

Marcos teóricos importantes

Zygmunt Bauman: a constituição da modernidade líquida;

Eduardo Viveiros de Castro: perspectivismo ameríndio [informativo];

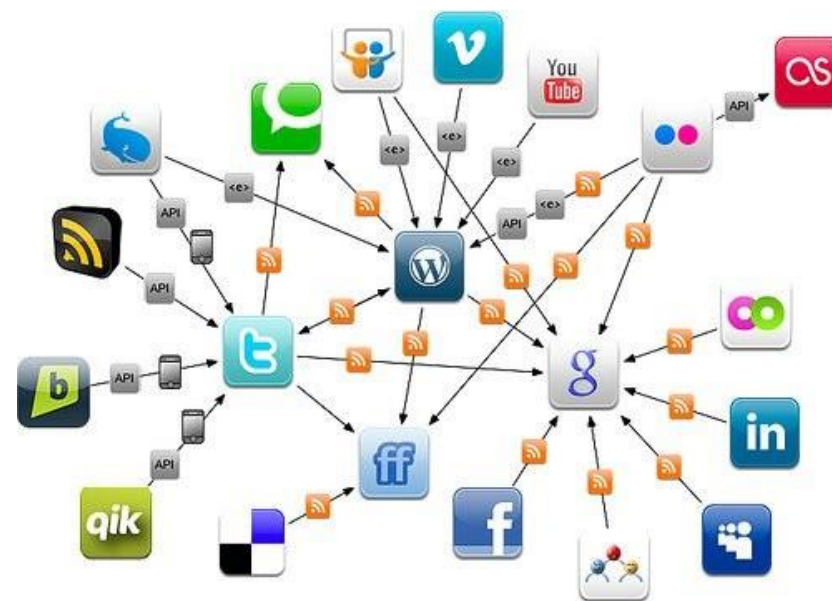
Niall Ferguson: praça, torre e redes hierárquicas;

Arthur Bezerra: novo processo de vigilância digital e os algoritmos;

García Gutierrez: uma postura epistemográfica.

Redes e vigilância

O fenômeno que caracteriza o escrutínio do big data, ou seja, do uso de artefatos digitais por bilhões de pessoas, possui os contornos do dispositivo foucaultiano. Isso significa que o monitoramento desses dados não é algo que disponha de uma neutralidade, ou que possua uma finalidade específica. A compreensão da vigilância digital só é alcançada com base na sua efetiva operacionalização, e esta, conforme se verá, é utilizada não apenas para fins de publicidade, mas também para fins políticos (BEZERRA, 2017, p. 76).



CONTROLE INFORMACIONAL

X

EMANCIPAÇÃO EXTRAHUMANA POR MEIO DO PERSPECTIVISMO
AMERÍNDIO [INFORMACIONAL]

A informação para além dos repositórios

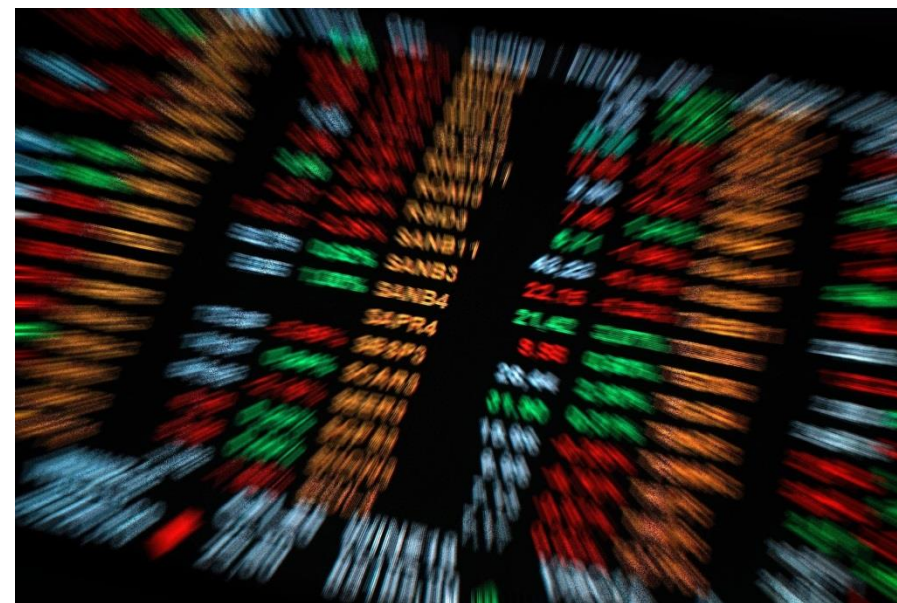
A informação na contemporaneidade ganharia uma vida para além dos seus repositórios e gestores, ou seja, documentalistas que trabalham em instituições de memória que tem por objetivo documentar produtos culturais como livros, arquivos, filmes e objetos tridimensionais. Assim, é como se a informação ganhasse uma substância de sobrevivência para os seres humanos, os dominando e criando redes de apoio e replicação (MELLO, 2019).



4º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E CULTURA:

DISSEMINAÇÃO DO PATRIMÔNIO POR MEIO DA TECNOLOGIA

Na hodiernidade, são observadas grandes transformações das afluências informacionais que podem se mover com a velocidade do sinal eletrônico (BAUMAN, 2001). Isto significa que a ação do registro informacional não se restringe a ações documentárias orientadas, como agências de notícias ou grandes produtores de filmes. Em virtude do processo de autonomização documentário e informacional, por consequência do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), indivíduos podem hoje, a título de ilustração, registrar um evento político, editar o fenômeno político-social, realizar o *upload* numa dada rede social e o produto feito ganhar uma dimensão nunca antes imaginada.



4º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E
CULTURA:
DISSEMINAÇÃO DO PATRIMÔNIO POR MEIO DA TECNOLOGIA

Uma apropriação positiva

Quando Mário Juruna tinha a preocupação em saber de onde vem à papelada, o questionamento estava no âmago do poder que os documentos possuem como fonte de prova. Assim, a liderança indígena tinha a sapiência de compreender de onde vem o poder que emana os documentos e a quem se devem combater para o prosseguimento das lutas indígenas. Pensar em documentação é pensar em conquistas indígenas e demais condicionantes da relação assimétrica que sedimenta a sociedade brasileira.

Outro ponto de destaque é o meio de luta contra os chamados poderosos de Brasília. É possível asseverar que se deslindava uma luta documentária, com a utilização de um gravador a tira colo com o objetivo de confrontar as promessas de autoridades públicas aos indígenas e ao não cumprimento das palavras proferidas (MELLO, 2019)



Destaque para o gravador de Mário Juruna por Getúlio Gurgel da Folhapress – Fonte: Revista Veja



4º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E
CULTURA:
DISSEMINAÇÃO DO PATRIMÔNIO POR MEIO DA TECNOLOGIA

Por fim, a partir desta reflexão inovadora será possível se aproximar das novas formações informacionais que o mundo tem enfrentado. Mais do que um resultado definitivo do que acontecerá com a profusão de informações, esperasse compreender de que maneira as redes e grupos periféricos estão se apropriando dessa gama de informação enquanto constitutivo de aspectos positivos e poderosos frente às torres ou poderes hegemônicos para transformar a vida em sociedade.



4º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E
CULTURA:
DISSEMINAÇÃO DO PATRIMÔNIO POR MEIO DA TECNOLOGIA

MUITO OBRIGADO